

Berçário da APA Itacaré/Serra Grande



© fantástico milagre da vida!



Fotos: Nice Vidal



“O papel do IFV neste processo é fornecer assistência técnica a estes agricultores, bem como escrever os projetos e captar recursos para o pagamento das sementes e das mudas que, em boa parte, surgem através de TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) - compensação ambiental que empresas ou proprietários de terra têm que fazer, quando degradam nossas áreas de mata. Hoje, estamos com uma demanda de 94 mil mudas a serem produzidas até o mês de outubro. Esta quantidade dá uma média de R\$ 2.000,00 por agricul-

tor.” - informaram **Matheus, Ronés e Célio** - Instituto Floresta Viva, que também contam algumas curiosidades:

- não produzem no Viveiro mudas exóticas, mesmo sendo espécies da Mata Atlântica (como a **Aroeira**, por exemplo), por não ser nativa desta APA. Este procedimento pode causar problemas na migração de outras espécies de fauna ou flora, não compatíveis com a região, podendo provocar um desequilíbrio ecológico.

- a **Embaúba** (nome escolhi-

do para batizar a Associação de Pequenos Agricultores) é nativa desta APA e uma das preferidas de muitos pássaros, bicho-preguiça, morcegos e macacos que se alimentam de seus frutos e, durante a “degustação”, espalham outras sementes. Chamada de “nucleadora” (forma um núcleo para várias espécies abaixo dela). Além disso, ela é muito importante para fixação do fósforo no solo, enriquecendo-o ainda mais.

Interessados em comprar mudas ou agendar visitas, liguem (73) 9923.5162/3634.3526, ou diretamente no **Viveiro** - Rodovia Serra Grande/Uruçuca - km 1 (ao lado da EMBA-SA) - das 7 às 17 h, de 2a. a 6a.

Maiores informações www.florestaviva.org.br - florestaviva@florestaviva.org.br

*Mais alguma dúvida que esta terra é realmente abençoada e o quanto a natureza é sábia?!
Salve Jorge!*

Por Nice Vidal

A maravilhosa criação de Deus é viva e regenerativa - está constantemente multiplicando-se, renascendo e consertando-se: “Que a terra faça brotar toda planta, cuja semente está nela, conforme sua espécie...” - Gênesis.

O Viveiro Comunitário Floresta Viva, construído pelo IFV - Instituto Floresta Viva, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, inaugurado em 21 de abril de 2009, vem, literalmente, colocando esta máxima Divina em prática.

É um espaço que recebe visitação de escolas e comunidades da região; além de turistas que têm a oportunidade de conhecer um projeto de restauração de florestas, o processo de produção das mudas, o cuida-

do com as sementes e percorrer uma trilha interpretativa da Mata Atlântica.

O Viveiro tem capacidade de produção de 150 mil mudas por ano, dentre elas espécies ameaçadas de extinção. A grande maioria está sendo utilizada para restaurar áreas degradadas no PESC - Parque Estadual Serra do Conduru, que está inserido nos municípios de Ilhéus, Itacaré e Uruçuca.

Boa parte das sementes e mudas cultivadas no Viveiro são adquiridas de pequenos agricultores da APA (mais de 40 famílias beneficiadas que recebem R\$ 1,00 por muda produzida), com o objetivo de contribuir para a melhoria da renda e, ao mesmo tempo, incentivando-os a descobrir o tesouro que eles têm em suas propriedades.



(E) **Matheus Couto** - Engenheiro Florestal, (D) **Ronés Flaspardes** - Gestor Ambiental, **Célio Haroldo** - Técnico em Agropecuária, **Rondinelli** - Motorista e **Gerson (Neto)** - Ajudante de Campo

Campanha Du-PET - separe e participe dê o primeiro passo, começando pela sua casa

Por Nice Vidal

O que é PET? - Significa Polietileno Tereftalato, uma resina plástica e um tipo de poliéster. Como existem vários tipos de plásticos, o PET é identificado com o número 1 no fundo das garrafas usadas para envasar refrigerantes, água, etc. São 100% recicláveis e a sua composição química não libera nenhum produto tóxico.

Infelizmente, são poucas as ações voltadas para a Coleta Seletiva e reciclagem em nossa região, acarretando grandes prejuízos à natureza: - o plástico demora mais de 400 anos para ser “consumido” por ela.

Como acompanhamento, há mais de 3 anos, o trabalho dos agricultores da Associação Embaúba na produção de mudas, sugeriu aos profissionais do IFV - Instituto Floresta Viva que acataram a ideia de reutilizar as garrafas PET de água mineral (300 e 500 ml), substituindo os tradicionais saquinhos.

Por que batizamos esta embalagem de Du-PET? Este nome surgiu relacionando-o ao TUBETE (recipiente plástico utilizado para o plantio de mudas em grande escala, pois ocupa pouco espaço - ver foto)

Algumas vantagens do Du-PET:

Fotos: Nice Vidal



Eduardo Santana - associado da Embaúba - produtor de mudas nativas e pioneiro do plantio na Du-PET

Tubete - “primo” do Du-PET

1) A principal: - deixa de ser mais um componente nos lixões.

2) Pode ser reutilizado várias vezes. Após a retirada das mudas no local do plantio, retorna aos agricultores.

3) Facilidade no manuseio e no transporte das mudas.

4) Economia de dinheiro para os agricultores, que não precisam gastar com a compra

de saquinhos, diminuindo o custo na produção.

5) Economia de terra e tempo. Devido à sua consistência, agiliza o processo de enchimento com a terra que, sendo de boa qualidade, utiliza quase a metade do que utilizaria para um saquinho.

O agricultor **Eduardo Santana** foi o pioneiro nesta iniciativa e, como este projeto-piloto vem dando excelentes resulta-

dos, resolvemos lançar a Campanha do Du-PET, envolvendo a comunidade e comerciantes da região.

Como participar desta campanha?

- Inicie com a separação das garrafas de água mineral em suas residências ou comércios;

- Lave estas embalagens, retirando os rótulos, deixando-as separadas do restante do lixo;

- Se tiver condições, entregue no Viveiro (Rodovia Serra Grande/Uruçuca) - local onde as Du-PETs ficarão armazenadas, para serem distribuídas aos agricultores;

- Se não puder le-

var, avise-nos, que providenciaremos a retirada. Fones: (73) 9981.5587/9923.5162/3634.3526, ou pelos e-mails jornalatitudesb@yahoo.com.br - florestaviva@florestaviva.org.br

O **Jornal AtiTude** inscreveu este projeto no **Prêmio Ecopet 2010** e, caso você também tenha alguma ideia para reciclar as embalagens PET, visite o site www.abipet.org.br e inscreva-se. O prazo termina no dia 30 deste mês.

A participação de todos é muito importante para o sucesso desta Campanha. Lembrem-se: se queremos melhorar as condições de nosso Planeta, precisamos dar o primeiro passo, começando pelas nossas casas!



Uma garrafinha transforma-se em duas Du-PETs - é só cortá-la ao meio e fazer um furo na base, para escoamento da água.

JANGADEIROS: *Uma Tradição ameaçada*



Crédito: www.serragrande.net

MARIA DE LOURDES, MAIS CONHECIDA COMO "LIA", É PROFESSORA DOS COLÉGIOS ELIÉS HAUN E ANTÔNIO CRUZ. ELA FEZ UMA MONOGRAFIA SOBRE O TEMA JANGADEIROS.

A EQUIPE DO ATITUDE JOVEM A ENTREVISTOU, DANDO CONTINUIDADE À NOSSA ABORDAGEM DE REGISTRO DA HISTÓRIA DE SERRA GRANDE. CONFIRA!

Por Kleyton

O trabalho que teve como conclusão a monografia (*dissertação ou estudo aprofundado de um determinado assunto*) de Lia iniciou-se pela pesquisa sobre a cultura dos jangadeiros na Vila de Serra Grande e partiu da iniciativa de elaborar um projeto junto com os alunos do *Centro Educacional Eliés Haun*, em parceria com os jangadeiros, os pescadores mais antigos e os novos pescadores também.

Na pesquisa, foram vários os fatores observados: econômicos, sociais, políticos e ambientais. *"Nesse sentido, a gente percebe a necessidade de articular os saberes que essas pessoas têm, com conhecimentos científicos, para juntos propiciarmos uma nova visão para as futuras gerações, dando-lhes um impulso para que elas percebam as riquezas e as nuances desse universo, considerando a atividade da pesca como uma das*

primeiras geradora de renda em Serra Grande. A iniciativa de desenvolver esse projeto, intitulado: 'O Resgate da Tradição dos Jangadeiros', deu-se partindo do princípio de que o resgate cultural favorece o fortalecimento do indivíduo, enquanto integrante de uma coletividade e propicia a ele uma nova visão do contexto no qual ele está inserido.", afirmou Lia.

Em alguns momentos, parece que a comunidade está alheia a esta tradição e é com o objetivo de fazer emergir essa cultura que é viva em Serra Grande, que a gente precisa resgatar essas pessoas que são ativas economicamente e que tendem ao desaparecimento.

Quais os principais problemas, durante essa longa caminhada da atividade da pesca?

Algumas das entrevistas feitas com os pescadores mais antigos da Vila, que constam da monografia, foram feitas em conjunto com os alunos da 8ª série.

Dentre as várias questões apontadas, destaca-se a proibição da extração da madeira para a construção da Jangada, conhecida como "*pau-de-jangada*".

Por que essa é uma questão que se destaca? A estruturação do PESC - Parque Estadual Serra do Conduru pode ser considerada um avanço na questão ambiental, mas, na questão social, veio prejudicar os jangadeiros, a médio e longo prazos.

Sobre isso, Lia diz: *"Apesar do aspecto positivo de ser considerado a terceira maior reserva ambiental do mundo, o Parque Conduru traz, como consequência, um problema social: os jangadeiros ficaram proibidos de extrair a madeira para confeccionar jangadas. Como poderão dar continuidade a essa atividade, se eles não podem extrair a madeira para confeccionar seu instrumento de trabalho?"*

O esforço desta pesquisa trouxe mais uma conquista: Lia ingressou no Mestrado.

Parabéns! Agora, precisamos encontrar uma solução sustentável, para que esta bonita tradição que embeleza nossos mares não desapareça!

 **EdiTorial**
AtiTude Jovem
em discussão

Nós, "*jornalistas*" do **AtiTude Jovem**, participamos de um almoço no dia 25 de Julho, proporcionado pela coordenação da *CasAzul*.

Também estiveram presentes colaboradores, nossos familiares e entrevistados, a fim de que todos pudessem conhecer um pouco mais os objetivos deste nosso trabalho.

O encontro foi muito produtivo, onde decidimos amadurecer mais esta oportunidade e propor algumas mudanças.

Sabemos que é um longo aprendizado e que temos ainda muito o que aprender, mas, boa vontade, não nos falta.

Aproveitamos para pedir desculpas por alguns erros cometidos em edições anteriores, esperando continuar contando com a colaboração de todos e com a compreensão de nossos queridos leitores por eventuais falhas.

Aguardem as novidades que vêm por aí!

Equipe do *Atitude Jovem*

SERRA GRANDE: ontem e hoje



Por Florisval Neto

Serra Grande nem sempre foi um local tão visitado como é hoje. Há alguns anos, não dispunha de asfalto, o que dificultava a entrada de carros, motos e ônibus.

A Vila oferece a seus visitantes o melhor mirante do litoral sul da Bahia; uma represa, com quiosques e praias de areia branca e boas ondas. Mas, devido ao crescimento desordenado, a falta de cuidado na ocupação do solo e na manutenção; alguns locais, como, por exemplo, a represa, foram se degradando.

Algumas pessoas que visitaram a Vila antigamente, hoje voltam e ficam um tanto decepcionadas, quando observam os danos que a represa vem sofrendo.

Por outro lado, Serra Grande também evoluiu: não havia um posto médico adequado, uma escola de ensino médio, pavimentação e um bom comércio

- melhoramentos que adquiriu ao longo destes anos, principalmente após o ano de 1997, quando se iniciou a implantação da BA-001 que liga os municípios de Ilhéus a Itacaré, facilitando o acesso, tanto de turistas, quanto da população da região.

A chegada da BA-001, primeira Estrada-Parque, inaugurada em 1998, influenciou a criação do **PARQUE ESTADUAL SERRA DO CONDURU**, como medida compensatória aos danos causados à fauna e à flora da região, por sua construção e funcionamento.

Hoje, o Parque que se estende pelos municípios de Ilhéus, Itacaré e Uruçuca é considerado o terceiro maior em biodiversidade do planeta e possui uma área equivalente a dez mil campos de futebol e oferece visitas previamente agendadas e monitoradas aos seus visitantes.



CAÇA-PALAVRAS

Por Ana Carolina

A T I T U D E S S R G D D F R H F H
 H D S D E E A A R F G L R E Q Q R L
 B C D F D F S C E S H E T T D E O T
 F D O H H A G H U V F F U R A C Ã O
 R A H V C T S E E G D A Y A G R Ç A
 B O R B O L E T A B A N H M Y U A E
 A H F U Z S D S D J D T Y P I Z Z A
 H Y Y A I E G A A A H E U O E O I V
 F D A D N M F R O B B F I L R I R E
 L S W D H O S U I C F G M I G F E R
 A F G K A R A N H A D H E M E D T W
 N G H H O K J T R S G A V N A D C S
 R U J A A D J O G A T A O C È F A F
 O S S T U S M I V D H F J D Ç A R J
 J F U J G A D K T U E V L K W S A L
 T R Y S J G S G E L M C G S E E C H
 F D G U D A F F E I R E J H Y R O L
 R U V G D U G T F F E U I G Y T P J

AMOR • CASA • OVOS • PIZZA • RUIM • FRUTA • JOVEM • JORNAL
• ARANHA • ATITUDE • COZINHA • FURACÃO • ELEFANTE •
TELEFONE • BORBOLETA • TRAMPOLIM • CARACTERIZAÇÃO

Escola: espaço de crescimento e aprendizagem

Por Prof. Robenildo
Colégio Antônio Cruz

Vivemos um momento de mudanças e transformações em nossa vida cotidiana. As horas parecem passar rapidamente e o corre-corre da vida nos impulsiona a não ter prazer no "parar e pensar". Nesse processo evolutivo em que o mundo se encontra, afirmamos, negamos, desejamos, aceitamos ou recusamos coisas, pessoas, situações, numa velocidade impressionante.

O avanço tecnológico nos proporciona acessar rapidamente as informações desejadas através da "grande rede". Constantemente, usamos o computador para fazer amigos que, em muitas vezes, residem no outro lado do oceano e nos esquecemos de olhar para as pessoas que estão próximas a nós. Familiares e amigos de infância se afastam cada vez mais.

O parar para ler um bom livro fica sempre para depois e o tempo que não para nunca, corre a passos largos ao encontro do amanhã.

EXCURSÃO do Curso de Inglês Solidário

Por Rodrigo

A professora *Marlize*, do **Curso de Inglês Solidário**, oferecido nas instalações da *CasAzul* e do *Instituto das Irmãs Franciscanas Pequenas de Belém*, organizou uma excursão para o Aeroporto de Ilhéus com 35 de seus alunos.

O objetivo da excursão, realizada no dia 04/07, era mostrar que, para embarcar em um avião, é preciso antes passar por vários procedimentos, os quais foram vivenciados pelos alunos nas duas semanas anteriores à viagem. Importante dizer que todas as conversações foram em inglês.

Inicialmente, é preciso conhecer o roteiro. Em seguida, fazer as reservas e posteriormente, comprar as passagens.

No dia da viagem é preciso estar com as malas prontas e chegar ao aeroporto com duas horas de antecedência (para voos nacionais), ir direto ao balcão da companhia aérea para fazer o *check-in* (despacho das bagagens) e depois ir para a sala de espera.

Além disto, os alunos puderam obser-

Nesta confusão de sentidos, nos esquecemos de vivenciar o espaço de crescimento e aprendizagem que é a escola. Nela nos relacionamos, sentimos, nos emocionamos e sonhamos. A escola nos dá voz e nos ajuda a expressar sentimentos outrora esquecidos.

A escola liberta, por abrir nossos olhos para o mundo e para dentro de nós mesmos.

Felizes são aqueles que abraçam a escola e absorvem conhecimentos.

Felizes são aqueles que contemplam a vida, pautam seus anseios e desejos no respeito ao próximo, aos pais e professores.

Felizes são aqueles, como diz o poeta, "que semeiam livros, livros a mão cheia e manda o povo pensar. O livro caindo n'alma é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar".

Felizes são aqueles que amam a escola e a vida que pulsa em suas veias, através do conhecimento que é exalado por ela.



var que todas as informações aos passageiros são veiculadas em dois idiomas: português e inglês.

A excursão foi muito bem organizada e todos foram surpreendidos pela acolhida dos funcionários da empresa aérea *GOL*, que conduziu o grupo pelas instalações do aeroporto.

Foram visitadas as áreas de recepção e transporte de bagagens, as salas de espera, os portões de embarque e as instalações onde ficam estacionados os caminhões do Corpo de Bombeiros, para casos de combate a incêndios.

Foi também observado que o comércio instalado no aeroporto pratica preços altíssimos.

Dois alunos tiveram a oportunidade de conhecer um avião por dentro, incluindo a cabine de comando.

A experiência foi inesquecível!

Preservação

VIVEIRO

Por Carol

É importante conhecermos as iniciativas que contribuem para a preservação da natureza.

Aqui mesmo em Serra Grande, o *SOS Mata Atlântica* e o *Floresta Viva* têm, em parceria, um viveiro de plantas nativas.

Na estrada de chão que liga Serra Grande à sede do município de Uruçuca está localizado o Viveiro que existe desde abril de 2009. Ele armazena mudas nativas da Mata Atlântica, tais como: a "Inga de rio", a "Tai-



poca" (boa para fazer cabo de vassoura); o "Pequi" (muito utilizado para fazer pontes); a "Jussará" (ameaçada de extinção); as "Jindibas" (quando já estão crescidas, não podem ficar juntas, para que não atrapalhem o crescimento uma da outra).

NHOQUE ao molho vermelho

Ingredientes:

- Massa:**
- 1kg de batata cozida
- 2 ovos
- 50g de queijo parmesão ralado
- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- 2 litros de água
- Sal e óleo a gosto
- Farinha de trigo para polvilhar
- Molho:**
- 3 colheres de sopa de azeite
- 2 dentes de alho amassado
- 1 cebola picada
- 2 caixas de molho de tomate
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 200 g queijo parmesão



Foto: João Lucas

- Preparo da massa:**
- Cozinhar a batata e espremer.
- Misture a batata espremida com os ovos, queijo ralado e junte a farinha até desgrudar das mãos.
- Sobre uma mesa enfarinhada, faça rolinhos com a massa e corte em pedacinhos.
- Leve ao fogo a água, sal a gosto, um fio de óleo e deixe ferver.
- Cozinhe os nhoques até eles subirem e boiarem na água.
- Retire e reserve em uma vasilha refratária (que possa ir ao forno).

- Preparo do molho:**
- Esquente o azeite, doure o alho e a cebola, acrescente o molho de tomate, sal e pimenta.
- Deixe apurar por 10 minutos.

- Montagem:**
- Cubra o nhoque que estava reservado na vasilha com o molho. Polvilhe o parmesão e leve ao forno médio pré aquecido, por 15 minutos. Está pronto para servir.

- Rendimento:** 4 porções
- Uma receita feita por Úrsula Andréa

Mateus Couto e Nilson Antônio Santos nos contaram que algumas árvores matrizes não servem para ser "mãe". É necessário juntar 15 árvores da mesma espécie para formar um lote. As mudas e sementes são coletadas por pequenos agricultores da região que, depois de crescidas e bem desenvolvidas, são plantadas no *Parque do Conduru* e em outras áreas degradadas.

Uma semente nova e beneficiada pode receber um ótimo preço. As sementes são cultivadas em *tubetes* (copinhos) e/ou saquinhos e, em breve, também nos *DUPETS* (ver campanha lançada pelo *Jornal Atitude - pag. 08*). Participe e ajude a natureza!

Expediente

Reportagem e edição dos textos:
Ana Carolina dos Santos, Ananda Lee, André Chicabana, Antônio Neto, Christian, Danrley Santana Bento, Emylle, Florisval Neto, Islâne, Itana, Jêniffer, João Lucas, Júlia, Kleyton, Letícia Slongo, Maíra Lobo, Makson, Matheus O. Santos, Nadabio, Rodrigo Nascimento, Thalles, Valdete Reis, Williams, Yuri e Yury.
 Diagramação: **Regina Toffoli e Fábio Lima**
 Revisão e Produção Gráfica: **Nice Vidal**
 Impressão: **Gráfica Agora**
 Circulação: **Sul da Bahia**
 Escreva para: **atitudejovem8@gmail.com**
 Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Utilidade Pública

DROGAS: Um mal cada vez mais perto de nós

Por Letícia
MACONHA:

Em 1735, o botânico *Carl Lineu* nomeou a planta como *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como *maconha*, *marijuana*, dentre outras.

Os efeitos do uso são variados e dependem da quantidade, da forma de se consumir e da reação de cada organismo.

Os efeitos físicos mais comuns são: envermelhamento dos olhos, ressecamento da boca, taquicardia (aumento dos batimentos cardíacos de 40-60 para 120-140).

Com o uso, vários órgãos são afetados: o pulmão e o estômago são os mais pre-

judicados. O sistema respiratório é afetado pela fumaça constante, causando doenças respiratórias como bronquite ou até mesmo a perda da respiração nasal, passando a respirar somente pela boca.

A *maconha* também diminui a produção de *testosterona* (hormônio masculino responsável, entre outras coisas, pela produção de espermatozoides).

Os efeitos psíquicos são os mais conhecidos, sendo eles: bem-estar inicial, relaxamento, calma, vontade de rir... Os contrários: angústia, desespero, pânico e letargia (sono prolongado, apatia). Ocorre ainda uma perda da noção de tempo e de espaço, colapsos de memória e desatenção.



Com elevado tempo de uso, os sintomas se tornam mais graves, como redução da capacidade de aprendizado e memorização, falta de ar, doenças respiratórias graves, problema na voz, etc.

Alguns estudos associam o uso prolongado da *Cannabis* com o desenvolvimento de cânceres, pois sua fumaça possui de 50% a 70% a mais de hidrocarbonos cancerígenos que o tabaco. Os cânceres mais citados são os que afetam o sistema respiratório e o sistema reprodutor.

É isto que você quer para sua vida?
 fonte da pesquisa: Equipe Brasil Escola.